

As principais dificuldades dos docentes de escolas públicas municipais de Petrolina-PE em aplicar educação ambiental

Elisa Angelica Alves Guedes
biologa2008@hotmail.com

Pós-graduanda do curso de Gestão Ambiental pela Faculdades Montenegro

Andréia Raimunda de Lima
andréia.arlima@gmail.com

Pós-graduanda do curso de Gestão Ambiental pela Faculdades Montenegro

Jucileide Queiroz da Silva
jqsgfjg@yahoo.com.br

Pós-graduanda do curso de Gestão Ambiental pela Faculdades Montenegro

Annielly Mayara Gomes da Trindade
anni.trindade@yahoo.com

Co-Orientadora – Mestranda em Horticultura Irrigada, Universidade Estadual da Bahia - UNEB

Antonio Wanderley dos Santos Neto
tony.wanderley@hotmail.com

Professor da Faculdade Montenegro, Pós-Graduado em Gestão Ambiental

Resumo

A inserção do estudo de educação ambiental em escolas públicas tem sido algo de grande relevância para tratar de questões ambientais. Desse modo, este estudo teve por objetivo fazer uma análise das dificuldades dos docentes em trabalhar educação ambiental com os alunos. Pôde-se constatar que a maioria dos professores não apresenta dificuldades em trabalhar educação ambiental na escola. Entretanto, outros afirmaram que existem dificuldades para a realização dessa temática, sendo as principais: falta de recursos financeiros, falta de capacitação para docentes e falta de maior comprometimento da comunidade escolar. O campo estudado foram três escolas públicas municipais da cidade de Petrolina-PE escolhidas mediante sorteio, onde 26 professores foram entrevistados. Embora haja interesse por parte da equipe gestora das escolas, percebe-se que ainda existem algumas dificuldades para que esse estudo seja realizado de forma contínua.

Palavras-chave: Educação ambiental, escolas públicas, dificuldades.

Abstract

The insertion of the environmental education study in public schools has been something of great relevance to treat of environmental issues. Thus, this study had as objective to analyse the teachers' difficulties to work about environmental education with students. It is possible notice that most teachers do not presents difficulties to work with environmental education in school. However, others said that there are difficulties in carrying out that theme, the main ones being: lack of financial resources, lack of training for teachers and lack of greater involvement of the school community. The focus of study were three public schools chosen by draw in the city of Petrolina, where 26 teachers were interviewed. Although there is interest from the management team of the schools, one realizes that there are still some difficulties to this study be carried out continuously.

Keywords: Environmental education, public schools, difficulties.

Introdução

A educação ambiental (EA) é um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica do ambiente voltada para atitudes e valores, que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito de questões relacionadas com a conservação e utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e do consumismo desenfreado (DIAS, 1992). Pode-se considerar que questões ambientais têm tido um enfoque importante nos últimos anos, e isso é notório pelo número de publicações relacionadas com o tema, ora voltado para a preservação do meio ambiente, ora visando à sustentabilidade do mesmo (GALDIANO, 1999).

No contexto escolar, tem-se notado que a inserção de EA nas escolas públicas tem obtido êxito, tais como o desenvolvimento de projetos voltados para o meio ambiente com a participação de ONGs, empresas privadas e comunidade (EFFTING, 2007). Porém, alguns autores percebem que esse tema ainda enfrenta algumas dificuldades, tais como a fragmentação do conhecimento em disciplinas separadas, formas tradicionais de ensino, defasagem de atualização dos docentes em relação aos avanços do conhecimento científico e por ser considerado restrito ao ensino de ciências (REIGOTA, 1999; MININNI, 1994). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), lançados pelo Ministério da Educação (MEC/1998a), são uma referência curricular nacional para as escolas e deve ser discutida, tendo em vista que seu efeito é provocar uma reflexão crítica acerca de como e para que ensinar EA e aprender, dando destaque a temas transversais, além de ser uma importante contribuição metodológica para as escolas.

Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise das dificuldades encontradas por parte de docentes de escolas públicas municipais em relação a trabalhar EA com seus alunos. Busca traçar um perfil dos docentes em relação às disciplinas que lecionam, ao tempo de docência, a sua concepção em relação à EA e interdisciplinaridade, ao seu envolvimento com projetos relacionados à EA, aos temas mais trabalhados pelos mesmos e às principais dificuldades em executar tais temáticas.

As entrevistas foram realizadas no mês de julho de 2009, em três escolas municipais de Petrolina-PE, por meio de questionário semiestruturado. Os resultados coletados foram posteriormente analisados onde as principais dificuldades dos docentes foram destacadas.

Material e métodos

Neste estudo, é apresentada uma análise qualitativa da abordagem das dificuldades em trabalhar educação ambiental em escolas públicas municipais da cidade de Petrolina/PE, incluindo os aspectos relativos à sua interdisciplinaridade. O objetivo foi fazer uma análise das dificuldades dos docentes em trabalhar educação ambiental com os alunos.

Para a coleta de dados, inicialmente foi realizado contato com a Secretaria de Educação do município para se ter acesso ao nome e endereço de três escolas sendo estas: Escola Municipal Júlia Elisa Coelho, localizada no bairro Alto do Cocar; Escola Municipal Santa Terezinha, localizada no bairro Dom Avelar e Escola Municipal Professor Nicolau Boscardin, situada no Fernando Idalino Bezerra, as quais foram selecionadas mediante sorteio. Fez-se contato com as gestoras

das escolas por meio da Carta de Anuência para que as mesmas permitissem a realização da pesquisa.

Após o recebimento da Carta de Anuência, foram contatados 26 docentes nas escolas onde os mesmos responderam a um questionário semiestruturado, contendo 16 perguntas, dentre essas, 1 aberta e 15 fechadas. Os critérios de inclusão foram: ser professor da rede municipal de ensino e estar lecionando independente da disciplina de atuação. Foram excluídos da pesquisa os docentes que se encontravam de licença, de férias, os que estavam redistribuídos em outros setores das escolas e não foram contatados após três visitas as essas e os que se recusaram a participar da pesquisa.

Aos docentes foi solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que o resultado da pesquisa pudesse ser apresentado em trabalhos científicos.

Resultados e discussão

Os participantes da pesquisa foram 26 professores das escolas: Escola Municipal Júlia Elisa Coelho, localizada no bairro Alto do Cocar; Escola Municipal Santa Terezinha, localizada no bairro Dom Avelar e Escola Municipal Professor Nicolau Boscardin, situada no Fernando Idalino Bezerra, todas da rede municipal de ensino.

Os resultados encontrados apresentam que, em relação aos professores, 22 possuem formação de nível superior, 1 é graduando e 3 são formados em magistério.

A tabela 1 apresenta a distribuição do número de professores, em relação às disciplinas que lecionam, da seguinte forma: 10 professores lecionam em todas as disciplinas do ensino fundamental I, 4 lecionam Matemática, 2 Informática, 2 Geografia, 2 História, 5 Ciências e 1 Português.

Tabela 1: Número de professores relacionado com a disciplina de atuação

Disciplina de Atuação	Número de Professores
Todas do ensino fundamental I	10
Matemática	4
Informática	2
Geografia	2
História	2
Ciências	5
Português	1

A tabela 2 apresenta o tempo de docência, em anos, dos entrevistados, tendo-se observado que: 7 professores têm de 0-5; 8 têm de 6-10; 7 têm de 11-15; 3 têm de 16-20 e 1 têm entre 21-25.

Tabela 2: Quantidade de professores em relação ao tempo de docência (em anos)

Quantidade de Professores	Tempo de Docência (em anos)
7	0-5 anos
8	6-10
7	11-15
3	16-20
1	21-25

Ao serem questionados quanto ao desenvolvimento de algum projeto na escola, foi constatado que um total de 11 professores já desenvolveram 18 projetos. Por outro lado, 15 desses não realizaram nenhum projeto relacionado com a temática EA. Na concepção de Dias (1992), as escolas são espaços privilegiados de implementação de atividades, que propiciam uma reflexão para a temática EA; todavia, é necessária a realização de atividades em sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação de modo interdisciplinar.

Ao solicitar que os educadores definissem o que compreendem por EA, a maioria definiu-a como sendo uma educação que está relacionada à preservação do meio ambiente.

*Preservar o que temos na natureza, não jogar lixo na rua, não poluir os rios.
É transmitir informações sobre a preservação do meio ambiente.
É melhorar a qualidade de vida cuidando do planeta, preservando o nosso ambiente.*

Por outro lado, outros a definiram como sendo um processo de conscientização.

*Estar atento às questões ambientais e fazer acontecer mecanismos para que as pessoas se conscientizem a respeito disso.
É conscientizar cada indivíduo sobre como ser responsável pelo meio ambiente.*

Por fim, alguns também a definiram como sendo a conservação e o respeito pelo meio ambiente.

*É ter conhecimento do meio ambiente para conservá-lo.
É uma forma de respeitar o meio ambiente.*

A partir da concepção de TOZZONI-REIS (2001), EA apresenta-se como o senso de preocupação e preservação com o meio ambiente. Para Jacob, (2003) EA define-se como uma nova consciência sobre a natureza, bem como os modos de conservá-la.

No que se refere à inserção de EA no Projeto Político Pedagógico das escolas, 15 professores disseram que a mesma já está inserida, sendo desenvolvida por meio de palestras, oficinas, disciplina isolada e de projetos. Nove não souberam responder e 2 responderam que não está inserida. De acordo com Andrade (2000) e Currie (1998), sabe-se que a escola atua como mantenedora e reprodutora de uma cultura, sendo espaço em potencial para trabalhar essa temática.

Em relação a trabalhar EA com os alunos, (tabela 3) 24 professores responderam que trabalham essa temática. Por outro lado, 2 responderam que não trabalham com a mesma, justificando que é um tema fora da área que lecionam. Todavia, na concepção de Eftting (2007), sabe-se que

EA tem como princípios a sensibilização, a compreensão, a responsabilidade, a competência e a cidadania, princípios esses que devem perpassar todas as disciplinas.

Tabela 3: Número de professores que trabalham e não trabalham EA com os alunos

Trabalham EA com os Alunos	Não trabalham EA com os alunos
24	2

Quando questionados sobre qual a melhor forma de trabalhar EA na escola, 21 professores disseram que é por meio de atividades interdisciplinares e 5 afirmaram que seria melhor se fosse trabalhada como disciplina individual. Na Lei nº 9.795 27 de abril de 1999, cap. I, artigo 2º a EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Portanto, a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina isolada no currículo de ensino.

Tratando-se das dificuldades em inserir o tema EA (tabela 4) para os 24 professores que trabalham essa temática, 15 afirmaram não ter dificuldades em desenvolver o tema, enquanto 11 afirmaram haver dificuldades, tais como: falta de capacitação para docentes, falta de recursos da escola e falta de comprometimento da comunidade escolar. Em relação aos professores que já trabalharam o tema EA com seus alunos, 13 disseram que o conteúdo teve boa receptividade, 3 afirmaram que o trabalho não foi satisfatório e 3 disseram que houve dificuldades em trabalhar o tema.

Tabela 4: Número de professores que apresentam dificuldades em trabalhar EA e principais dificuldades

Não apresentam dificuldades em trabalhar EA	15
Apresentam dificuldades em trabalhar EA	11
Principais dificuldades	falta de capacitação para docentes falta de recursos da escola falta de comprometimento da comunidade escolar

Dentre as Políticas e Metodologias para a Educação Ambiental (MEC/SEMAM, 1991), a EA, nas escolas, deve ter como objetivos a sensibilização e a conscientização; buscar uma mudança comportamental; formar um cidadão mais atuante; sensibilizar o professor, principal agente promotor da EA; criar condições para que a Educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores; procurar a integração entre escola e comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentável (DIAS, 1992; ANDRADE, 2000).

Quando questionados se a escola já fez algum trabalho pedagógico envolvendo todas as disciplinas com a inclusão do tema EA (tabela 5), 12 professores disseram que sim, 7 responderam que não e 7 não souberam responder. Para Vasconcelos (1997), todas as práticas educativas, perpassando por todas as disciplinas, favorecem a reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes, sendo essa uma condição imprescindível

para que a EA ocorra.

Tabela 5: Visão do professor em relação a trabalhos pedagógicos relacionado a EA trabalhados pela escola

Pedagogia da Escola	Número de Professores
Trabalha EA de forma interdisciplinar	12
Não Trabalha EA de forma interdisciplinar	7
Não Soube Dizer	7

Quanto à metodologia que melhor se adapta à forma de se trabalhar EA, 23 professores disseram ser de forma interdisciplinar, 2 disseram ser como disciplina isolada e 1 afirmou que seria apenas em eventos trabalhados pela escola como Feira de Ciências. Para o Ministério da Educação (1998b), a EA não deve ser trabalhada como disciplina isolada, antes deve estar presente nas escolas de forma interdisciplinar, perpassando por todas as disciplinas.

Quando questionados a respeito da escola já ter desenvolvido algum projeto com a temática EA, 17 professores disseram que sim, 8 disseram que não e 1 não soube responder, sendo o tema Lixo-Resíduo o mais trabalhado, seguido das temáticas; Água, Horta Comunitária; Solo e Produção de Alimentos; Plantas, Ar e Animais. Tais temas já foram observados em outras pesquisas (BIONDO, 2008). Quanto a esses temas, observou-se que as três escolas municipais pesquisadas, o que motivou estas escolas a trabalharem essas temáticas foi o fato da problemática fazer parte da realidade da comunidade escolar e as escola também já dispunha de material pedagógico relacionado ao tema, facilitando o desenvolvimento do trabalho, além de receber incentivos da Secretaria de Educação do município. Nos resultados desses projetos, observou-se que houve mudança de comportamento por parte dos alunos nas escolas onde os objetivos foram alcançados.

Quando questionados sobre como surgiu o interesse em desenvolver projetos com a temática EA na escola (tabela 6), observou-se que: 10 professores não souberam dizer, 8 afirmaram ter sido por parte dos diretores/coordenadores, 6 por parte dos professores e comunidade escolar e 1 por parte dos alunos e 1 por parte de todos citados acima. Estudos mostram que a escola é o espaço social e o local onde o aluno deve ser sensibilizado para as ações ambientais, pois fora do âmbito escolar ele será capaz de dar seqüência ao seu processo de socialização. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis (EFFTING, 2007).

Tabela 6: Origem do interesse em desenvolver projetos voltados para a temática EA

Interesse em desenvolver Projeto com a temática EA	Quantidade
Gestor/Coordenador	8
Professores	6
Alunos	1
Todos Citados Acima	1
Não soube dizer	10

Ao se questionar se a escola desenvolveu algum projeto ou programa relacionado à EA nos últimos 2 anos, concluiu-se que: 12 professores afirmaram que já desenvolveram, enquanto que 2 disseram que a escola não desenvolveu nenhum projeto com essa temática. Dentre as respostas afirmativas, 10 disseram que isso ocorreu em várias séries e 2 afirmaram que se expandiu pela comunidade. De acordo com Souza (2000), o processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida, como também comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários. O estreitamento das relações intra e extraescolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente na escola.

Conclusão

Na pesquisa, observou-se que 24 professores das escolas municipais trabalham EA com os alunos, enquanto 2 afirmaram não trabalhar essa temática.

A inserção dessa temática apresentou como principais dificuldades: falta de recursos financeiros, falta de capacitação para docentes relacionados com a EA e falta de comprometimento da comunidade escolar. Porém, 15 professores afirmaram não ter dificuldades para trabalhar o tema com os alunos. Ainda assim, várias ações são necessárias para que a EA faça parte do cotidiano da escola ao desenvolver projetos voltados para essa temática com um maior comprometimento por parte dos docentes.

Muitas das questões apresentadas – como a capacitação docente e a falta de atividade interdisciplinar – podem ser relacionadas com as dificuldades que a educação escolar vivencia de um modo geral. Por esse motivo, as propostas da EA e as condições necessárias a sua implementação podem auxiliar no desencadeamento das mudanças de que tanto necessita o ensino escolar, a fim de atingir a qualidade esperada.

Portanto, concluiu-se que, embora a maioria dos professores tenham afirmado não encontrar dificuldades para trabalhar EA com os alunos, outros disseram que existem pontos a ser melhorados, sendo esses voltados para a capacitação, os recursos financeiros e o comprometimento por parte da comunidade escolar.

Referências

ANDRADE, D. F.. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

BIONDO, Evandro. A Educação Ambiental na Escola Básica do Vale do Taquari/RS – Atuação, Tema e Dificuldades dos Docentes. Tese de Mestrado. Centro Universitário Univates. Programa de Pós-graduação Strictu Sensu, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Educação Ambiental. A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília, 1998b.

BRASIL. Lei Federal nº 9.795/99, de 27 de abril de 1999, capítulo II, seção II art. 10, inc. I. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos.

BRASIL. Lei Federal nº 9.795/99, de 27 de abril de 1999, capítulo I, artigo 2º. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos.

CURRIE, K. L. Meio ambiente interdisciplinaridade na prática. Campinas, Papirus, 1998.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 2. ed. São Paulo: Gaia, 1992. p. 400

EFFTING, T. R. Educação ambiental nas escolas públicas: realidades e desafios. Monografia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Campus: Marechal Cândido Rondon, 2007. p. 13

GONZÁLEZ GAUDIANO, E. Outra leitura da história da educação ambiental na América Latina e no Caribe. Tópicos em Educação Ambiental, México, v. 1, n. 1, p. 9-26, 1999.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cad. Pesquisa [online]. 2003, n.118, pp. 189-206. ISSN 0100-1574.

MININNI, N. M. Elementos para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar. 1º grau. In: IBAMA. Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental. Documentos Metodológicos, Brasília, 1994. p. 13-82.

REIGOTA, M. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1999. 167 p.

SOUZA, A. K. A relação escola-comunidade e a conservação ambiental. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação Ambiental: referências teóricas no ensino superior. Interface (Botucatu) [online]. 2001, vol.5, n.9, pp. 33-50. ISSN 1414-3283.

VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.